



## **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: Um estudo na Unidade Escolar "Dom Jaime Câmara" na zona urbana do município de Santa Quitéria do Maranhão.**

Camila Oliveira Neves <sup>1</sup>  
José Ricardo Alves da Silva <sup>2</sup>  
Adelson Cheibel Simões <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O objetivo principal deste estudo consiste em analisar a implementação prática da Educação em Direitos Humanos na sala de aula na Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” na zona urbana do município de Santa Quitéria – MA, alinhando-a com o projeto pedagógico da escola. Como objetivos específicos, buscou-se compreender o significado do termo Educação em Direitos Humanos, analisar o papel dos professores e suas relações com os alunos, e compreender as práticas da escola e suas contribuições para a consolidação de uma escola cidadã. No tocante a metodologia este estudo tem como base um estudo de caso, quanto à escolha do objeto de estudo, sendo descritiva, quanto aos objetivos, com abordagem de natureza qualitativa quanto a análise dos dados. Quanto a técnica utilizada para a coleta de dados se enquadra na pesquisa bibliográfica, de campo e a utilização de um questionário com perguntas abertas a gestora e três docentes da mencionada unidade escolar. Diante dos resultados, constatou-se que os professores possuem conhecimento e interesse em trabalhar a Educação em Direitos Humanos na escola. A instituição escolar é reconhecida como um espaço mediador do conhecimento em seus diversos aspectos, e o currículo da escola contempla a Educação em Direitos Humanos. A escola desempenha um papel influente na formação de valores humanos, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Educação em Direitos Humanos. Escola. Valores humanos.

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo foi realizado na Unidade Escolar "Dom Jaime Câmara", localizada no município de Santa Quitéria, MA, e aborda a temática da Educação em Direitos Humanos. Essa temática é de grande relevância para os alunos do curso de Sociologia, pois proporciona a discussão e compreensão do processo de formação, indo além da mera transmissão de informações. A problemática abordada neste estudo refere-se às dificuldades encontradas na incorporação e efetivação dos direitos humanos como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, destacando-se como uma necessidade urgente.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Ciências Humanas Sociologia da da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, [camilapeixes@hotmail.com](mailto:camilapeixes@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo de Ciências Humanas Sociologia da da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [jose.ricardo@discente.ufma.br](mailto:jose.ricardo@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Doutorando do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP [adelsonsimoes@gmail.com](mailto:adelsonsimoes@gmail.com)



Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar como a escola trabalha a Educação em Direitos Humanos na prática em sala de aula, buscando alinhar as ações propostas com o projeto pedagógico da instituição. Os objetivos específicos foram: compreender o significado do termo Educação em Direitos Humanos, analisar o papel dos docentes e suas relações com os alunos, e compreender as práticas da escola e suas contribuições para a consolidação do ideal de uma escola cidadã.

Desta forma, a justificativa para a realização deste estudo baseia-se na clara percepção da realidade de que, ao final do processo de ensino básico, é evidente o alto número de alunos com conhecimento e domínio dos conteúdos intelectuais. No entanto, constata-se uma sociedade amplamente mal-educada, carente de uma formação adequada, marcada por arrogância e soberba, sem preparo para vivenciar e disseminar a cultura dos direitos inerentes à pessoa humana e os princípios capazes de transformar os contextos vivenciados. Tal situação resulta em uma crescente perda de valores fundamentais nas relações humanas. Assim, as motivações para a realização desta investigação surgem da necessidade, enquanto aluno, de compreender como a escola trabalha a Educação em Direitos em suas práticas educativas.

No tocante a metodologia este estudo tem como base um estudo de caso, quanto à escolha do objeto de estudo, sendo descritiva, quanto aos objetivos, com abordagem de natureza qualitativa quanto a análise dos dados. Quanto a técnica utilizada para a coleta de dados se enquadra na pesquisa bibliográfica, de campo e a utilização de um questionário com perguntas abertas a gestora e três docentes da Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” na zona urbana do município de Santa Quitéria - MA.

Como aporte teórico foram utilizados principais autores que discutem a temática como Rohden (2005), Freire (2003), Candau (2012) entre outros. Educar em direitos humanos no contexto contemporâneo, elencar a legislação que legitima a Educação em Direitos Humanos e o papel da escola atendendo em especial a Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 e outros documentos que norteiam as práticas de Educação em Direitos Humanos na escola.

Para Candau (2005, p.78), “a educação em direitos humanos é o desenvolvimento de processos que orientar a formação de sujeitos de direitos e atores sociais; e a promoção do empoderamento individual e coletivo”. Dentro do cenário de Educação em Direitos Humanos o foco de atenção do professor é o desenvolvimento humano da pessoa do aluno, neste processo de construção o aluno deve estar no gozo de seus direitos, ser livre para pensar, ser capaz de organizar estudos e realizar novas descobertas para a construção do conhecimento. O professor



estando atento ao processo de ações e as representações sociais, como as ideias e as práticas que se desenvolvem em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa classifica-se como um estudo de caso, quanto à escolha do objeto de estudo, sendo descritiva, quanto aos objetivos, com abordagem de natureza qualitativa quanto a análise dos dados. Quanto a técnica utilizada para a coleta de dados se enquadra na pesquisa bibliográfica, de campo e a utilização de um questionário com perguntas abertas a gestora e três docentes da Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” na zona urbana do município de Santa Quitéria - MA.

O presente estudo é referido como um estudo de caso que segundo Gil (2007, p.54), “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”. O estudo de caso apresenta vantagens no que diz respeito a discussão e conclusões pelo fenômeno investigado em si sem necessariamente se ater a comparações de realidades semelhantes a prerrogativa mais marcante dessa estratégia de pesquisa “é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se veem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 156).

O estudo de caso permite que o objeto investigado tenha preservada sua centralidade, mesmo que este faça parte de um contexto mais abrangente de inserção. Tal escolha metodológica permite a explicação de aspectos em situações pontuais de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real.

Para Vergara (2000, p. 47) “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Ou seja, ao evidenciar as características a pesquisa descritiva estabelece a intensidade e expressa à qualidade dos fatos ou fenômenos analisados.

Segundo Minayo (1994, p. 21-22) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados “[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22). As pesquisas qualitativas e descritivas são duas ferramentas que possibilitam ao pesquisador obter uma gama de informações essenciais para o objeto a ser



estudo. As pesquisas qualitativas e descritivas são ferramentas fundamentais que auxiliam o investigador para obter informações necessárias para o objeto a ser estudado.

A pesquisa de campo constitui-se como um elemento essencial para buscar informações no local onde se manifestam os fenômenos. A pesquisa de campo tem como objetivo coletar dados por meio das observações dos fatos, e das percepções dos fenômenos da realidade. Segundo Gonçalves (2001, p.167) na pesquisa de campo “[...] o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”.

A escolha dos métodos e procedimentos metodológicos se justificam pelo fato proporcionarem análise, interpretação, compreensão e a descrição das características do fenômeno elencado. Com os estudo e análises realizadas sobre a problematização torna-se possível compreender quais mecanismos e rumos tomar para se chegar a resultados desejados.

O lócus da investigação foi a escola pública localizada na zona urbana do município de Santa Quitéria do Maranhão, Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara”. O município teve sua origem no antigo distrito do município de São Bernardo-MA, quando em 16 de abril de 1912 foi elevado à categoria de vila, denominada de Santa Quitéria. Em 1912, o município de Santa Quitéria-MA voltou a ser distrito, desta vez pertencente a outro município vizinho, Brejo-MA.

No ano de 1935 novamente Santa Quitéria recebe o *status* de município e foi chamado também de Bacuri. Em maio de 2005 o município virou assunto nacional, por tornar-se o primeiro município brasileiro a erradicar o sub-registro civil. Atualmente, o município de Santa Quitéria conta com 25.642 habitantes e se estende por uma área de 1.917,6 km. A densidade demográfica é de 23,4 habitantes por km no território do município. Santa Quitéria tem como municípios vizinhos: Madeira-PI e Joca Marques-PI ambos no Piauí, São Bernardo-MA, Milagres-MA, Urbano Santos-MA, Paulino Neves-MA e Barreirinhas-MA.

A Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” foi fundada no final da década de 1950, na administração municipal de Heitor Pedroso, no município de Santa Quitéria e pertence a rede municipal de ensino, estando localizada na zona urbana do município. A escola recebeu o nome em homenagem ao bispo católico Dom Jaime Câmara. Durante anos foi ampliada e passou por várias reformas, sendo a último no ano de 2022. Atualmente a escola atende um público bem diversificado, com 394 alunos matriculados dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) distribuídos nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). O corpo docente é formado por 20 professores, cada um formado na sua área de atuação.



Os participantes da pesquisa foram a gestora e três docentes dos turnos matutino, vespertino e noturno. A análise de dados foi averiguada por questionário com perguntas abertas que contemplam a temática; Educação em Direitos Humanos. Os sujeitos participantes são do sexo feminino e masculino com faixa etária entre 30 e 50 anos. Para garantir a identidade dos respondentes, os nomes verdadeiros não serão revelados. Assim, a menção a eles se dará quanto a profissão (Gestora ou Docente) seguida de ordem numérica.

Segundo Lakatos & Marconi (2001) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituindo por uma série ordenada de perguntas, que devem ser correspondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, deste modo observou-se que o instrumento serve para analisar, e uma forma de investigar o objeto de sujeito da pesquisa.

Através do questionário é possível refletir sobre a opinião de cada. De acordo com Severino (2007, p. 125) o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, para conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

O questionário foi aplicado no mês de outubro de 2022, em formato impresso. Quanto às perguntas abertas, a escolha se deu pela possibilidade de liberdade de expressão dos docentes, tendo em vista que “as perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente [...]” (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 262).

Esse tipo de instrumento expõe respostas primordiais, evidenciando uma maior liberdade dentre as respostas, com mais segurança e de forma mais significativa pelo fato de não ter identificação dos indivíduos, além disso, o questionário flexibiliza o tempo para respondente, ou seja, a hora adequada ou a mais oportuna.

As datas dos encontros foram definidas pela própria gestora e realizados em sala reservada nas dependências das instituições conforme sua disponibilidade e a agenda escolar. Para os docentes adotou-se o mesmo procedimento. A aplicação dos questionários foi de forma individualizada com previsão média de duração de 40 minutos cada.

Após a coleta de dados dos participantes os resultados foram tabulados, analisados, descritos e confrontados com argumentos que fundamentam a explicação dos fenômenos coletados, a fim de desenvolver ideias que dialogassem com teorias e condições já expostas por outros teóricos, para que assim, fosse possível chegar às devidas considerações finais da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada na escola pública, na zona urbana do município de Santa Quitéria - MA. Após a aplicação do questionário as respostas foram organizadas em quadros. As perguntas abordam alguns aspectos como a educação em direitos humanos, a cidadania, as estratégias utilizadas em sala de aula, a relação professor/aluno, como prevenir as violações dos direitos humanos, como fazer da escola um espaço de mediação da cidadania e de oportunidades para professores e alunos.

Os primeiros questionamentos aos sujeitos participantes dizem respeito a Educação em Direitos Humanos deve ser um dos temas norteadores da educação, logo é pertinente sua compreensão pelos docentes e agentes da escola quanto a sua conceituação. O Quadro 01 apresenta as respostas apresentadas ao questionamento:

**Quadro 01:** Conceituação sobre educação em direitos humanos.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
GESTORA	<i>É o aprimoramento moral e intelectual do indivíduo para a vida em sociedade, tendo os valores humanos como foco da aprendizagem.</i>
DOCENTE 1	<i>É a educação pautada na justiça social, nos direitos do ser humano, onde todos são tratados com igualdade.</i>
DOCENTE 2	<i>É a educação que se formula como construção de conhecimento, habilidade e os valores dos direitos da pessoa humana.</i>
DOCENTE 3	<i>É um meio necessário para à afirmação do respeito e a igualdade as pessoas em seus muitos aspectos.</i>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Nas respostas apresentados no Quadro 01 percebe-se que a gestora e os docentes da Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” têm concepções nítidas da temática “Educação em Direitos Humanos” compreendendo-a como um meio eficiente de transformação da sociedade. Nesta linha de raciocínio é uma transformação encordoada ao ensino aprendizagem para, assim, se efetivar de fato. O conhecimento encordoado ao sujeito torna-o conhecedor de seus direitos e obrigações, consciente de sua responsabilidade na promoção dos direitos da pessoa humana. As respostas das pela gestora e os docentes são coerentes entre si, seguindo a mesma linha de pensamento. E que julgam ser capazes de continuar com o processo de ensino aprendizagem integrada a educação em direitos humanos em uma compreensão mútua.

No planejamento das atividades fica claro a valorização da educação em direitos humanos, o fortalecimento da democracia e a formação de uma cultura em direitos humanos. Ao esclarecer as respostas dadas na entrevista, a gestora e os docentes se dispuseram a colaborar em outros estudos, deixando claro que a escola tem interesses em fortalecer a educação em direitos humanos em seus muitos aspectos.

Outro questionamento aos sujeitos se referia ao que a ação educativa com foco nos direitos da pessoa humana pretende modificar nas atitudes e valores que são partes da realidade vivida. Logo indagou-se como a Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” trabalha a Educação em Direitos Humanos em sala de aula. O Quadro 02 demonstra as respostas apresentadas a tal problemática:

**Quadro 02:** A educação em Direitos Humanos em sala de aula.

<b>SUJEITO PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
GESTORA	<i>Na escola, em sala de aula a educação em direitos humanos é entendida e trabalhada como um direito que busca outros direitos.</i>
DOCENTE 1	<i>Trabalha com estratégias que valoriza os direitos humanos na construção da cidadania.</i>
DOCENTE 2	<i>A escola trabalha priorizando a cultura de respeito a dignidade humana.</i>
DOCENTE 3	<i>A escola trabalha desenvolvendo nas atividades ações educativas que valoriza os seres humanos e seus grupos étnicos.</i>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

No Quadro 02 mostra as formas, os esforços e os interesses da gestora e dos docentes para trabalhar a temática Educação em Direitos Humanos na Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara”

Ao analisar essas estratégias, forma-se uma reflexão positiva da luta da gestora e dos docentes pela mudança e a transformação. A relação da escola com a sociedade está sendo marcada e construída com a história do próprio município. Assim, a escola é transformada em um espaço de relações democráticas, trabalhando o respeito mútuo, a própria educação como um direito essencial e uma prática pedagógica libertadora com visão de conhecimento e competência. As ações educativas se formulam no entorno de temas incorporados a dignidade, o valor da pessoa humana e a igualdade de direitos para todos. É neste entendimento que as estratégias pedagógicas se desenvolvem tornando, assim, a escola um campo fértil para a

aprendizagem e uma educação em direitos humanos. A gestora ainda enfatizou que a escola tem a responsabilidade de educar e qualificar esta e as novas gerações para a sociedade da informação e do conhecimento vinculado ao exercício pleno da cidadania.

As práticas educativas trabalhadas em sala de aula estão expostas a novas dinâmicas e novas interpretações em cada contexto do processo de ensino aprendizagem da escola. O andamento do processo mostra que há um entendimento de que o currículo é direcionado e organizado conforme a dinâmica da escola e a escola observa a dinâmica da sociedade.

Diante dessa temática, foi questionada os sujeitos participantes sobre como que a escola busca equilibrar autoridade do docente e a liberdade do discente diante do conhecimento, a obtenção da capacidade e a competência do docente. O Quadro 03 expõe as respostas:

**Quadro 03:** Relação autoridade do docente e a liberdade do discente.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
GESTORA	<i>Esse equilíbrio é feito com diálogo, ouvindo uns ao outros de modo que seja garantida a autoridade do docente e a liberdade do discente em qualquer situação que posso ocorrer.</i>
DOCENTE 1	<i>É feito com diálogo e entendimento mútuo onde todos o mesmo espaço tenha consciência dos seus direitos e suas obrigações.</i>
DOCENTE 2	<i>Este equilíbrio é feito com diálogo, compreensão cooperação, solidariedade, consideração e respeito de uns pelos outros, professor e discente.</i>
DOCENTE 3	<i>O equilíbrio é feito mediante ao diálogo com todos: gestora, docente e discente. Neste sentido é mantido a autoridade do docente e a liberdade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os dados da pesquisa na Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” há uma completa sinfonia entre o dizer e o fazer, o docente é o discente o ensino e a aprendizagem, nesta atuação o direito de um é garantido pelo outro. A escola é um firme espaço de relações democrática e o respeito a todos é uma de suas diretrizes.

A relação pedagógica acima de todo uma relação de diálogo como princípio da democracia onde docente é docente compreendem que a responsabilidade é a liberdade que assumem é de grande importância na construção da aprendizagem dos conteúdos:

[...] o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdade [...] é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia [...] A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor (FREIRE, 2012, p.92).

É um esforço contínuo, sempre presente, pois, as práticas de autoridades e de liberdades estão em harmonia com a democracia e escola se reafirma com um amplo espaço de formação de cidadão e cidadã.

Em seguida, os participantes foram questionados sobre a necessidade de reafirmação dos direitos humanos em um contexto mais amplo. Nesta compreensão, questionou-se quanto ao papel estratégico da escola para prevenir a violação desses direitos. As respostas estão expostas no Quadro 04:

**Quadro 04:** Papel estratégico da escola para prevenir a violação e reafirmação dos direitos humanos.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
GESTORA	<i>A escola a participação e enfatiza os valores com: justiça social, paz, tolerância, solidariedade, cooperação, respeito etc.</i>
DOCENTE 1	<i>A escola trabalha em direitos humanos tendo a própria educação como a prevenção a violação dos direitos humanos.</i>
DOCENTE 2	<i>Desenvolve atividade que trata dos índices de violação dos direitos humanos como uma ação negativa na sociedade.</i>
DOCENTE 3	<i>A escola trata a educação como um meio eficaz para prevenir violações dos direitos humanos em seus muitos sentidos.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No Quadro 04 mostra os esforços e os interesses da gestora e dos docentes na busca de estratégias para trabalhar a prevenção de violações dos direitos da pessoa humana e fundamentar a escola como um espaço democrático que promove a educação em suas várias modalidades:

O conjunto de atividades criadas, desenvolvidas e vivenciadas na escola deve ser estimulada sob o ponto de vista da criatividade como uma potencialidade humana possível de ser desenvolvido de modo a estimular práticas interdisciplinares diversas estratégias, como objetivo da aquisição do conhecimento [...] é necessário que o projeto político pedagógico da escola contemple estratégias [...] de construção do conhecimento que estimule a criatividade dos alunos (BRASIL, 2013 p.51).

E fica claro que uma das funções da escola é prevenir a violação dos direitos humanos, reafirmando esses direitos em condições de igualdade para todos, direitos inspiradores no respeito mútuo, no compromisso e na aceitação das diferenças.

Outro questionamento aos sujeitos se referia que educar é impregnar de sentidos e importâncias a vida cotidiana. É torna “o está sendo no mundo” um permanente processo de construção humana. Nesta direção, indagou-se por que se defende tanto a escola como espaço de construção humana. O Quadro 05 apresenta as respostas das professoras alvos da pesquisa:

**Quadro 05:** A escola como espaço de construção humana.

SUJEITO PARTICIPANTE	RESPOSTA
GESTORA	<i>Porque a escola é um espaço educacional indispensável na construção humana.</i>
DOCENTE 1	<i>Porque a escola é um espaço de construção coletiva e evolução humana.</i>
DOCENTE 2	<i>Porque é na escola mediante ao processo educacional que o ser humano vai se transformar. A escola é um espaço de transformação.</i>
DOCENTE 3	<i>Porque a escola é um espaço de transformação de consciência e personalidade.</i>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os elementos da pesquisa da referida escola, a própria escola é o caráter político da educação, o desenvolvimento cultural democrático, é uma das formas eficiente de luta contra a negação dos direitos humanos.

Este é um ensino aprendizagem na perspectiva da autonomia, do compromisso, da cooperação e da consciência crítica diante de tudo que lhes cerca. No andamento do processo Educativo é dado ao aluno elementos e subsídio para torná-la capaz de tomar decisões consciente e sem neutralidade. A gestora e corpo docente da Unidade Escolar “Dom Jaime Câmara” considera a participação coletiva o ponto chave do processo de desenvolvimento e tem como ponto de referência Educar socializando emoções, construindo valores humanos e competência sociais. Pois, é uma capacidade de aprender não apenas para adaptar-se, mas sim, para transformar contextos vividos e nele intervir reproduzindo as ações e a fala da educabilidade em seus distintos níveis.

Foi neste contexto de construção da Educação em Direitos Humanos que as entrevistas se realizaram. Foi uma e realização eficiente com umas abordagens perfeitas, como curiosidade epistemológico, com inquietação indagadora, com visão na construção do conhecimento, com perguntas elaboradas, verbalizadas, nítidas, curtas, diretas e um linguagem acadêmica. Nas entrevistas quem ficou em evidência foram os sujeitos da pesquisa, os entrevistados e com segurança e firmeza falaram do que pensam e do que sabem. E de maneira clara valorizou-se seus pensamentos, suas expressões orais, assim se construiu um questionamento formal entrevistador e entrevistados, isto, foi uma das condições necessárias para as entrevistas atingirem seus alguns.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em direitos humanos é caracterizada como um processo de ensino-aprendizagem que visa promover o conhecimento, as competências, as habilidades e os valores relacionados aos direitos da pessoa humana. Na Unidade Escolar "Dom Jaime Câmara", localizada na zona urbana do município de Santa Quitéria/MA, a gestora e o corpo docente reconhecem a importância de trabalhar a educação em direitos humanos em sala de aula. Esse processo está alinhado com a gestão da escola e com o projeto político-pedagógico.

Nesse sentido, a escola se apresenta como um ponto de equilíbrio e organização, com estratégias de desenvolvimento humano que ampliam a compreensão da realidade e promovem a socialização entre as pessoas. O termo "educação em direitos humanos" torna-se objeto de reflexão em diferentes espaços educativos, incorporando novos conhecimentos e direitos resultantes do processo educacional desenvolvido na escola.

Após uma análise rigorosa, fica evidente que os professores da Unidade Escolar Dom Jaime Câmara, em Santa Quitéria do Maranhão, não estão inseridos em um contexto de formação continuada consistente e significativa que ofereça suporte técnico ao ensino-aprendizagem e evidencie as concepções da escola na construção da educação em direitos humanos. Portanto, a formação continuada nessa escola é uma necessidade que precisa ser suprida, tornando-se um tema relevante para estudo. Essa percepção da realidade da escola busca contribuir para um entendimento claro da necessidade de uma organização escolar com professores capacitados para ensinar em diferentes contextos.

A Unidade Escolar "Dom Jaime Câmara" possui um potencial criativo que, aliado à construção da educação em direitos humanos, cria condições e oportunidades para que professores e alunos desenvolvam plenamente esse potencial, contribuindo assim para o alcance máximo do projeto pedagógico da escola. Ao aprofundarem-se nessa temática, os professores terão condições de refletir sobre problemas e questões relacionados à vida humana e à realidade que os cerca, analisando de forma crítica e inteligente o preconceito, o racismo e diversas formas de discriminação que há muito tempo persistem na sociedade, denunciando-os e combatendo-os em prol de uma cultura de respeito aos direitos da pessoa humana.

Dentro da concepção didática, o processo de ensino-aprendizagem é complexo em suas elaborações, englobando não apenas a aquisição do conhecimento científico, mas também o desenvolvimento de habilidades, iniciativas, atitudes e valores. Nessa perspectiva, o objetivo da aprendizagem na Unidade Escolar "Dom Jaime Câmara", em Santa Quitéria, é o crescimento



pessoal do indivíduo no âmbito individual e coletivo, bem como a adoção de um sistema abrangente de valores humanos.

O estudo em questão é de relevância significativa, uma vez que parte da compreensão de que a educação em si é um direito inalienável de todo ser humano. A escola, por sua vez, configura-se como um dos espaços sociais nos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos têm a oportunidade de aprender, tanto na teoria quanto na prática, o respeito ao outro em suas diferenças. Nesse ambiente, cada indivíduo ativamente participa da construção do conhecimento, de forma articulada com os interesses, lutas sociais e políticas voltadas para a promoção e defesa do respeito às diferenças relacionadas à raça, etnia, diversidade cultural, gênero, orientação sexual e crenças religiosas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais** --- Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH / PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Rev. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. – 7. ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2001.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.